

A construção de sentido nas traduções das falas do personagem Dean Winchester em legendas da série *Supernatural*

The construction of meaning in the translation of the speeches of the character Dean Winchester on Supernatural TV series subtitles

Neuber Nunes Filho¹

Resumo: O presente artigo objetiva analisar o processo de construção de sentidos nas falas e expressões do personagem Dean Winchester, da série *Supernatural*. Para tanto, delimitou-se um estudo sobre o processo de tradução, com enfoque no reconhecimento das características próprias da legendagem. Metodologicamente, adotou-se uma rigorosa observação de distintas traduções executadas por profissionais ou amadores, a fim de compreender a adequação e a construção de sentido entre a fala de origem do personagem (fala fonte) e sua versão para a língua portuguesa via legendas. O *corpus* é formado por fragmentos de falas de um episódio da série retirados do *box* original da própria produtora/distribuidora da série e de legendas do seriado feitas e disponibilizadas por “amadores” na Internet. A análise indicou que o tradutor profissional e o tradutor amador traduzem, de maneira distinta, falas e expressões do personagem, divergindo mais em forma (convenções) do que em sentido. Ao realizar as análises das diferentes legendas em seu processo de tradução, observou-se certo equilíbrio, mas também divergências nas adequações e escolhas das palavras e expressões traduzidas para o contexto sociocultural brasileiro.

Palavras-chave: tradução; legendagem; legendas; construção de sentido; séries de TV.

Abstract: This article aims to analyze the process of construction of meanings of the words and expressions said by Dean Winchester, a character from the TV series *Supernatural*. Therefore, it is established a study on the process of translation, focusing on the identification of important characteristics of the subtitling process. Methodologically, it is adopted a rigorous observation of distinct translations performed both by professionals and amateurs in order to understand the "fit" and the construction of meaning between the original speech of the character (speech source) and its version into Portuguese through subtitles. Our *corpus* consists of some fragments lines episode of the series taken from the original box from the distributor of the series, as well as subtitles made available by "amateurs" on the Internet. The analysis indicates that amateur and professional translators translate the speeches and expressions differently, diverging the use of as a translation process. Therefore, it was found certain balance, but also meaningful differences in adaptations and choices made by the translators as they translated to the Brazilian socio-cultural context.

Keywords: translation, subtitling; subtitles; construction of meaning; TV series.

¹ Graduado como Bacharel em Humanidades pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Graduando em Letras Português/Inglês pela mesma instituição. Artigo realizado sob a orientação da Profa. Dra. Valdeni da Silva Reis. E-mail: neuber.nunes@live.com

Recebido em 30 de junho de 2015.
Aprovado em 21 de julho de 2015.

1 Considerações iniciais

A palavra “tradução” vem, etimologicamente, do latim “transportar”. Tendo sido transmitida pelo mundo, nós somos homens traduzidos. É normalmente presumível que alguma coisa sempre se perca na tradução; Eu me ateno, obstinadamente, à ideia de que algo também possa ser adquirido.² (RUSHDIE, 1992, p. 17, Tradução nossa)

Atividade antiga e, nem por isso livre de controvérsias, a tradução tem sido utilizada por inumeráveis civilizações e pelos mais diversos motivos, constituindo, aproximando ou distanciando mundos, relações e a própria imagem humana. Neste movimento em que a tradução tem ganhado cada vez mais destaque, sua neutralidade e objetividade tem, também, gerado diversas discussões.

Filmes e séries são antigas modalidades do meio de tradução audiovisual, com crescente utilização tanto para o cinema quanto para a TV. Podemos dizer, então, que tal trabalho tem exigido profissionais cada vez mais capacitados para sua realização.

No entanto, como salienta Nobre (2012, p. 4), sabemos que a tradução, principalmente voltada para a legendagem, é uma área que se desenvolveu muito recentemente no mercado de trabalho brasileiro, por isso, ainda carece não somente de profissionais devidamente formados, mas, principalmente, de mais estudos e pesquisas voltados para a área.

Na contramão, muitas pessoas ainda pensam que a tradução de um determinado objeto audiovisual via legenda é um processo simples e que não demanda muitos conhecimentos. De acordo com Viccino (2007, p. 1), durante muito tempo, o processo de tradução por legendagem foi visto, por muitos, apenas como uma transferência de significados de uma língua para outra, ou seja, um descomplicado ato de transferência de códigos entre língua oral e língua escrita. O tradutor era visto, portanto, apenas como um reproduzidor de significados de uma língua para outra.

Liberatti (2011, p. 219) afirma, por outro lado, que a tradução é uma atividade extremamente complexa, que requer uma delicada transposição não apenas linguística, mas, sobretudo, sociocultural. Nas palavras da autora, entendemos que

Traduzir é muito mais do que transpor de uma língua para outra. Traduzir é conhecer o contexto sociocultural da audiência que se pretende atingir; é saber que, diversas vezes, línguas podem não ter correspondência formal no processo de passagem da Língua Fonte (LF) para a Língua Traduzida (LT) e lidar com isso, mantendo a tradução mais fiel possível ao Texto Fonte (TF), mas levando-se em consideração o público a que se pretende atingir (LIBERATTI, 2011, p. 219).

² No original: “The word “translation” comes, etymologically, from the Latin for “bearing across”. Having been borne across the world, we are translated men. It is normally supposed that something always gets lost in translation; I cling, obstinately to the notion that something can also be gained.”

Ao analisarmos a série de TV norte-americana *Supernatural*, percebemos que o personagem Dean Winchester utiliza diversas expressões ricas em significado dentro da língua em que são produzidas – a língua inglesa (língua fonte). Ao recorrermos às traduções realizadas por um tradutor profissional, contratado pelo distribuidor da série no Brasil, observamos um aparente domínio do contexto sociocultural brasileiro por parte do tradutor. Notamos, assim, que o tradutor realiza seu trabalho considerando o público a quem a tradução se destina, encontrando os correspondentes linguísticos que fazem sentido para os brasileiros, sem, no entanto, ferir o sentido presente na língua fonte. Tal constatação instigou-nos a recorrer às traduções da série realizadas na internet por amadores, no sentido de analisar como eles trabalham para a formação de sentido contido na língua fonte em sua tradução para a língua falada no Brasil.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo verificar o processo de construção de sentidos nas falas e expressões do personagem Dean Winchester, do seriado *Supernatural*, em sua tradução para língua portuguesa, feita por profissionais e por amadores. Para tanto, analisamos três diálogos de um episódio da quarta temporada da série. Procedemos, portanto, com uma descrição das escolhas tradutórias dessas falas e expressões, analisando os processos utilizados pelos tradutores das legendas para recriar um texto oral retirado da língua fonte (inglês) para um texto escrito na língua alvo (português brasileiro). Procuramos apontar, deste modo, como se dá o processo de recriação/construção de sentidos na língua alvo, tendo como foco o respeito em relação à construção de sentidos na língua fonte.

A seguir, delineamos a fundamentação teórica que apoiará a presente discussão.

2 Fundamentação teórica

Em relação às traduções audiovisuais, a legendagem e a dublagem são os processos mais utilizados mundialmente. Conforme aponta Nobre (2012, p. 2), o processo de legendagem é um recurso que vem crescendo na comunicação audiovisual mundial, sendo mais utilizado do que a dublagem. Nobre (2012, p. 2) ainda ressalta que essa popularidade tem se tornado cada vez mais evidente com o surgimento e a ascensão dos canais a cabo, ascensão essa que aumentou a demanda e a necessidade da substituição da dublagem pela legendagem, por ser esse um meio prático de interação entre línguas distintas e uma forma interessante a um número cada vez maior de pessoas que primam pelo acesso ao áudio original do vídeo. Por outro lado, essa mesma ascensão tem possibilitado que as camadas mais populares também tenham acesso à TV fechada (a cabo), também impulsionando o crescimento da demanda pelo recurso da dublagem.

Carvalho (2005, p. 96) aponta algumas das principais características do recurso de tradução audiovisual via legenda, como a tendência de se preservar os sons e vozes do material audiovisual original. Por outro lado, ela demanda um maior esforço cognitivo, uma vez que exige que o receptor, além de ler a legenda, mantenha o foco nos diversos acontecimentos da cena e do enredo.

De acordo com Carvalho (2005, p. 94), em países como França e Espanha, o recurso da dublagem é mais utilizado do que a legendagem. No entanto, como dito acima, a legendagem vem ganhando espaço significativo nos meios de comunicação audiovisual em todo o mundo, incluindo os países mencionados. Vemos, com isso, que o acesso às tecnologias e o advento da globalização possibilitam que mais opções de tradução sejam

oferecidas aos espectadores, estes que, justamente, demandam um leque maior de opções. Nas palavras de Carvalho (2005, p. 94):

Recentemente, com a diversificação e o acesso mais fácil a tecnologias e instrumentos empregados na pós-produção de materiais audiovisuais, vem-se buscando oferecer uma maior gama de opções aos espectadores, portanto sociedades que tinham uma ampla preferência por uma modalidade estão dando mais abertura à outra. (CARVALHO, 2005, p. 94)

Destacamos que, no Brasil, não há um domínio de uma prática em relação à outra, como mostra Carvalho (2005, p. 94), mas sabemos que um decreto assinado por Jânio Quadros em 1962, e que ainda está em vigência nos dias atuais, obriga toda a programação da TV aberta a ter seu conteúdo totalmente dublado. No entanto, com os novos recursos tecnológicos, o telespectador pode acionar o áudio original da produção via tecla SAP (*Secondary Audio Program*) ou recurso similar.

Nos cinemas, a maioria dos filmes é dublado, especialmente as produções voltadas para o público infantil. Na tecnologia VHS (*Video Home System*) ocorria a predominância da legenda. Já nos DVDs (*Digital Versatile Disc*) e nos canais da TV paga, ocorrem ambas as situações, sendo difícil, segundo Carvalho (2005, p. 94), estabelecer um padrão.

Fácil, porém, é definir o processo de tradução por meio de legendas como algo complexo, como já pontuado anteriormente. Tal complexidade é constituída a partir de uma série de normas e de procedimentos a serem seguidos no exercício da tradução, juntamente com toda a difícil tarefa de construir uma tradução que seja fiel à língua fonte, respeitando sua transposição sociocultural para a língua alvo, a fim de que a legenda e sua decorrente construção de sentidos sejam relevantes e acessíveis para o público.

Analisando o trabalho de Carvalho (2005, p. 113-119), destacamos as seguintes normas como as mais relevantes a serem consideradas para o trabalho de legendagem e para a análise que depreendemos no decorrer desta proposta: a) duas linhas é o número máximo de linhas de legendas que devem aparecer na parte inferior da tela; b) o texto legendado deve aparecer no centro da tela, pois facilitará que o espectador visualize toda a legenda, assim como a imagem a que ela se refere; c) cada linha de legenda deve ter por volta de 35 caracteres, com o intuito de ter um número satisfatório entre o texto falado e o traduzido, e assim tornar mais claro o texto original (o número de caracteres por segundo, determinado em cada situação, varia em função do meio empregado, do público-alvo e da preferência dos clientes que requisitam a legendagem); d) a legenda não pode ficar menos de um segundo na tela e não pode exceder seis segundos de exibição; e) elementos que dizem respeito a expressões do cotidiano, tais como as palavras “sim”, “não”, “ok”, “por favor”, “obrigado” e “desculpe”, podem ser omitidos nas legendas.

Sobre as possíveis omissões de expressões no processo de legendagem, Carvalho (2005, p. 110) mostra que boa parte dos teóricos considera que também são dispensáveis vocativos (quando já se sabe o nome das pessoas em questão), pronomes demonstrativos (quando o objeto identificado estiver explícito na cena), hesitações, gaguejos e correções na fala (desde que não comprometam o entendimento da cena), falas sem importância para o texto central, onomatopéias, entre outros. A autora é ainda enfática ao afirmar que “aquilo que está explicitamente informado em uma imagem, num gesto, numa ilustração, não precisa ser prioritariamente repetido nas legendas” (CARVALHO, 2005, p. 99). Podemos dizer que este é um dos fundamentos nos quais tradutores profissionais se baseiam para parafrasear o texto de forma mais compacta e para omitir determinadas informações nas legendas.

Uma das regras principais do processo de legendagem é a redução, ao máximo possível, do número de caracteres. Assim, podemos dizer que é permitido o uso de abreviações, siglas, símbolos e numerais, segundo critérios estabelecidos pelos clientes ou pelo tradutor. Segundo Carvalho (2005, p. 118), “quando é necessário omitir parte do enunciado para que a legenda não ultrapasse o número de caracteres permitidos, procura-se manter na legenda os itens lexicais entendidos como mais carregados de sentido e relevantes para o enunciado”.

As normas citadas acima indicam que há uma série de convenções e de decisões técnicas adotadas no ramo da tradução que os tradutores não podem modificar no processo de criação da legenda. Essas decisões técnicas estão diretamente ligadas ao formato das legendas na tela, a saber: o tamanho da fonte usado na legenda; a cor, o contorno e o sombreado da fonte usada; o alinhamento das linhas; a altura da legenda; o intervalo entre as legendas; o tempo mínimo e máximo de duração das legendas na tela etc.

Carvalho (2005, p. 121) ainda aponta que outro aspecto importante nesse processo está relacionado aos fatores culturais e geográficos. Diante de algumas dificuldades encontradas nesse processo, o que se sugere é a conservação do modelo na cultura de origem (a cultura da língua fonte) e a mudança para uma referência com função proporcional ou semelhante na cultura de chegada (a cultura da língua alvo).

Para além dos fatores culturais e geográficos, deparamo-nos com outro elemento que, não podendo ser mensurável, transita quase que despercebidamente no trabalho da tradução. Mesmo diante de todas as normas e decisões técnicas que o tradutor deve administrar, inevitavelmente, sua subjetividade perpassa o trabalho, o que nos faz afirmar que, ainda que exista um desejo de neutralidade, o trabalho do tradutor se revela como uma interpretação, pois, nesse processo, também há sua forma de (se) ver (n) o mundo. É o tradutor o responsável por decidir o que é relevante ou não para colocar nas legendas, elegendo e excluindo sentidos a serem recriados em uma constante negociação de perdas e ganhos para a construção de sentidos. Segundo Viccino (2007, p. 2), o tradutor não é mais visto como apenas um reproduzidor do texto da língua de origem, mas sim como alguém que pode fazer interferências, introduzindo sua interpretação e manipulação com as palavras no texto.

Com a expansão tecnológica vivenciada nos últimos tempos, marcada por um mundo globalizado de acesso mais imediato à informação e produção midiática, o número de traduções não oficiais disponibilizadas na internet tem crescido consideravelmente, sobretudo, nos últimos oito anos, conforme aponta Santos (2012, p. 18). Isso se deve à facilidade e à rapidez na transferência de dados³ que a internet proporciona. Antes dessa “revolução”, porém, podemos dizer que os fãs de séries internacionais, especialmente das norte-americanas, sentiam-se totalmente dependentes dos canais de TV por assinatura, que apenas disponibilizavam um determinado programa ou episódio dias ou semanas após a exibição no exterior. Já com a expansão da internet, o conteúdo das séries se torna disponível logo após a exibição no país de origem e na TV aberta, em última instância, esse tempo pode ser ainda maior, por questões contratuais.

Ainda de acordo com Santos (2012, p. 19), o compartilhamento de arquivos de dados via internet, como vídeos, músicas, entre outros, tem eliminado, ou pelo menos diminuído, o tempo para a obtenção de determinado conteúdo. É o que acontece com a ampliação do uso das legendas. Se antes os interessados tinham que esperar dias ou semanas para ter um

³ Não entraremos aqui em nenhuma discussão em torno de direitos autorais ou a legalidade do material disponibilizado virtualmente. Importamo-nos, apenas, em descrever ou analisar o fenômeno segundo os objetivos da pesquisa.

conteúdo estrangeiro disponibilizado com legenda no Brasil, com a internet, a situação se modifica. Atualmente, em questão de horas após a exibição de um episódio de determinada série no exterior, já se tem as legendas não oficiais disponibilizadas para *downloads* em diversos portais em todo o mundo. As legendas não oficiais são feitas, muitas vezes, por fãs da série ou do programa em questão. Esse tipo de tradução tem ganhado cada vez mais espaço e aceitação entre os usuários, pela possibilidade, quase que imediata, de se ter acesso ao conteúdo e de acompanhar seu programa favorito em sua própria língua, via legenda.

No Brasil, por exemplo, um dos *sites* mais populares de downloads de legendas não oficiais é o <www.legendas.tv>. Graças a fãs que legendam filmes e séries nos idiomas locais, o público, muitas vezes, não precisa aguardar a chegada das produções ao cinema ou à TV fechada ou aberta. Os programas mais populares, geralmente, recebem versões legendadas no referido *site* apenas um dia após a estreia no país de origem. Curiosamente, nenhum dos tradutores, ou “donos” do *site*, até onde sabemos, ganham dinheiro para fazer tal trabalho, isto é, eles não vendem as legendas, nem cobram dos usuários o acesso ao *site*. No entanto, o *site* é aberto para doações de qualquer valor. Todo trabalho feito, geralmente, por falantes e amantes da língua inglesa (os amadores) é visto por eles como um *hobby* para ajudar as pessoas que não dominam a língua a ter acesso rápido ao produto (filme, série, etc.) com legenda.

Apesar de não se encontrar nenhuma diretriz específica para normas de legendagem para amadores da internet, notamos que esses tradutores possuem algum conhecimento ou, até mesmo, uma intuição, acerca da construção de uma legenda, além do aparente domínio da língua fonte e da língua alvo.

Após vermos um pouco sobre os processos de legendagem e suas implicações, passemos à discussão da metodologia.

3 Processos metodológicos

O *corpus* analisado é constituído de falas do personagem Dean Winchester, do seriado norte-americano intitulado *Supernatural*. *Supernatural* é uma série criada por Eric Kripke que conta com a colaboração de vários outros profissionais. Foram investigados três trechos de um episódio da série, com foco no modo como se dá a formação de sentido nas falas de Dean Winchester nas traduções via legenda.

A série conta a história de Sam (Jared Padalecki) e Dean (Jensen Ackles), que, após a morte misteriosa de sua mãe, partem de carro por várias cidades dos Estados Unidos em busca do que causou a morte dela. Usando todos os truques que aprenderam com seu pai, os irmãos Winchester, como são conhecidos, encontram, pelo caminho, vários elementos cheios de obscuridade e de maldade, como objetos amaldiçoados, vampiros, bruxas, demônios e outras entidades maléficas.

Supernatural é uma das grandes séries líderes de audiência na TV norte-americana e teve sua primeira temporada exibida em setembro do ano de 2005, sendo mantida até os dias atuais. Nos Estados Unidos, a série é transmitida pelo canal *The CW* e, no Brasil, a série já foi exibida, em horário nobre, no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT); atualmente, é exibida apenas nas madrugadas desse canal aberto. Já na TV fechada, a série é exibida regularmente no canal da *Warner Bros Entertainment*.

Os fragmentos analisados fazem parte do quinto episódio da quarta temporada da série. No referido episódio, de título “Filme de Monstro” (*Monster Movie*), foram analisados

os seguintes trechos (relação minutos/segundos): trecho 1, de 08'28" até 08'32"; trecho 2, entre 08'35" até 08'50"; e, por último, trecho 3, de 09'22" até 09'27". A análise consistiu, basicamente, em observar e descrever como se dá a construção de sentido nas falas de Dean Winchester, um dos personagens centrais da série, em traduções para legendas tanto profissionais quanto amadoras.

A escolha pela análise das falas do personagem citada se deu mediante a observação de que a utilização de muitas expressões na sua interação linguística aparecia de forma distinta nas legendas produzidas por amadores da internet e nas legendas feitas por profissionais, contidas no *box* original da distribuidora. Optamos por não isolar as falas do personagem, apresentando, também, as falas de outros personagens, a fim de facilitar a compreensão das mensagens, contribuindo com o entendimento em torno da formação de sentido nos trechos escolhidos.

Vale ressaltar, também, que não foram analisadas todas as falas do personagem Dean Winchester. Estaremos focados apenas nas passagens que consideramos que tiveram seu sentido modificado no processo das distintas traduções.

Para realizar o presente trabalho, delimitamos a comparação das legendas não oficiais que são construídas por pessoas da internet, retiradas do *site* <www.legendas.tv>, com legendas oficiais construídas por profissionais, retiradas dos DVDs originais da distribuidora. Portanto, realizamos o processo de levantamento dos dados, a análise preliminar e a transcrição das legendas dos trechos das cenas escolhidas. Além das traduções, nossa análise parte do *script*, contendo as falas originais do personagem, pois, assim, pudemos comparar as traduções, analisando o modo como a construção de sentidos é fomentada nas diferentes traduções.

4 Análises

Abaixo, disponibilizamos as falas retiradas dos *scripts* originais, a tradução do DVD e a tradução da internet, e destacamos as falas que serão analisadas. Antes de realizarmos as análises das falas, estabelecemos uma breve introdução de cada cena escolhida, com o intuito de contextualizar os diálogos.

Os fragmentos apresentados a seguir são do quinto episódio da quarta temporada, intitulado "Filme de Monstro" (*Monster Movie*). Filmado totalmente em preto e branco, o episódio retrata os vilões dos filmes de terror de antigamente. Acontecem vários assassinatos durante uma festa (*Oktoberfest*), e o principal suspeito é uma criatura que muda de forma e se transforma em memoráveis monstros, tais como vampiros, lobisomens e múmias de filmes antigos. Sam e Dean Winchester têm a tarefa de desvendar e solucionar esse mistério.

A cena escolhida para análise dentro desse episódio se passa em um bar. Verifiquemos, primeiramente, diálogos entre o personagem Dean e uma garçonete que tem uma pequena participação na cena, ressaltando que serão verificadas apenas as falas do personagem Dean.

QUADRO 1
Enunciado original e traduções

ENUNCIADO ORIGINAL	TRADUÇÃO DO DVD	TRADUÇÃO DA INTERNET
Dean: <i>Hey, bar wench, where's that beer?</i>	Dean: Ei, moça do bar, cadê a cerveja?	Dean: Ei, camponesa, cadê a cerveja?
Jamie: <i>Coming up, good sir!</i>	Jamie: A caminho, bom senhor.	Jamie: Já está saindo, bom senhor.

A primeira fala a ser analisada de acordo com o *script* original é “*Hey, bar wench, where's that beer?*”. Nas traduções dessa fala, percebemos que ambos os tradutores respeitaram as regras impostas pelo processo de legendagem, ou seja, não extrapolaram os limites de caracteres permitidos, mantendo também o tempo de até seis segundos na tela. Contudo, observa-se que o tradutor profissional traduziu a expressão “*bar wench*” por “moça do bar”, enquanto o tradutor amador traduziu essa mesma fala por “camponesa”, construindo um sentido que causa estranhamento e que diverge do sentido da fala fonte.

Segundo a tradução do dicionário *online* Michaelis⁴, o vocábulo “*wench*” significa “mulher atraente, criada ou empregada”. No inglês, diferentemente do português, o adjetivo sempre vem antes do substantivo, enquanto, na língua portuguesa, o adjetivo vem depois do substantivo.

Temos também as pistas contextuais da cena. O diálogo se passa em um bar, tornando o uso da palavra escolhida pelo tradutor da internet – “camponesa” – inviável. A palavra *camponesa* se refere a uma pessoa que vive ou trabalha no campo, e nada na cena nos indica que tal uso poderia se referir a alguma metáfora ou a alguma ironia para com a garçonete. Já o tradutor profissional, por outro lado, preferiu traduzir a mesma fala por “moça do bar”, construindo, então, um sentido aceitável, em consonância com o sentido da língua fonte e com o que se passa na cena em análise. Portanto, percebemos que o tradutor profissional foi quem traduziu a expressão “*bar wench*” em maior consonância com a fala original, respeitando o que era transmitido também pelo ambiente da cena.

Dando continuidade às análises, observemos o próximo diálogo desta cena:

⁴ Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 01 maio 2015.

QUADRO 2
Enunciado original e traduções

ENUNCIADO ORIGINAL	TRADUÇÃO DO DVD	TRADUÇÃO DA INTERNET
Dean: <i>Dude, Oktoberfest.</i>	Dean: Cara, <i>Oktoberfest.</i>	Dean: Truta, <i>Oktoberfest!</i>
Jamie: <i>There you go. What can I get you?</i>	Jamie: Aqui está. O que vai beber?	Jamie: Aqui está. O que trago para você?
Dean: <i>Oh, he doesn't drink. He's a Christian scientist. Doesn't even take aspirin. He's a real drag on stakeouts.</i>	Dean: Ah, ele não bebe. É cientologista. Não toma nem aspirina. É um problema em tocaias.	Dean: Ele não bebe. É um cientista Cristão. Não toma nem aspirina. Ele é um chato na vigilância.
Jamie: <i>You're funny.</i>	Jamie: Você é hilário!	Jamie: Você é engraçado.

Observemos a seguinte fala proferida pelo personagem Dean: “*Dude, Oktoberfest*”. De acordo com as regras do processo de legendagem, fica evidente que ambos os tradutores respeitaram tais normas, mantendo o número de caracteres e o tempo mínimo na tela. Contudo, percebemos aqui que houve diferença nas traduções feitas por ambos. O tradutor profissional traduziu a palavra como “cara”, expressão bem comum entre os brasileiros quando vão se referir a alguém do sexo masculino. Já o tradutor amador optou por traduzir como “truta”, que também tem o mesmo significado, mas com uso mais restrito, não sendo do domínio de todos.

Há, na prática desta tradução, portanto, a escolha de traduções diferentes, que mantêm o sentido da fala original, mas que se diferem em termos de alcance da população brasileira. Como dito anteriormente, o complexo processo de tradução requer não apenas profundo conhecimento das línguas fonte e alvo, mas também uma habilidade sociocultural de adaptação e de transposição dos vocábulos na construção de um sentido acessível a todos ou à maioria, pelo menos.

Outra passagem a ser analisada nesta cena é a seguinte: “*Oh, he doesn't drink. He's a Christian scientist. Doesn't even take aspirin. He's a real drag on stakeouts*”. O que analisamos primeiramente se refere à expressão “*Christian scientist*”, que foi traduzida pelo tradutor profissional como “cientologista” e pelo tradutor amador como “cientista Cristão”. Nessas falas, em que o personagem Dean está se referindo ao seu irmão Sam em tom de comichidade, observamos que o tradutor profissional utiliza um termo bem formal, não necessariamente em total consonância com a fala fonte. Ao dizer “cientologista”, o tradutor se refere a uma pessoa que tem uma religião e que segue a crença ou costumes. Já o tradutor amador optou por traduzir essa expressão como “cientista Cristão”, o que dá a ideia, intuída na fonte, como alguém que faz algum tipo de estudo ou pesquisa voltado para a questão religiosa. Ao se compararem as traduções, notamos que ambas podem ser discutidas em termos da construção de sentidos do texto fonte.

Em relação à tradução profissional, podemos dizer que a legenda não está de acordo com o que o personagem quis transmitir. Entretanto, para se entender a palavra “cientologista”, o receptor teria que já ter o conhecimento prévio a respeito do assunto; uma vez que a cientologia se caracteriza como uma religião que trata de problemas psíquicos, não tendo nenhuma relação com a proibição do uso de determinada coisa. Por outro lado, a tradução amadora, ao optar pela expressão “cientista cristão” está condizente com o que o personagem quis dizer, pois um cientista cristão segue a ciência do cristianismo, ou seja,

aplica a prática dos valores cristãos para sua vida diária; logo, de acordo com o sentido da frase, Sam não poderia beber porque respeita os valores que apregoa, como o de que a bebida (desregrada) pode não ser uma boa ação.

Portanto, o tradutor profissional, de acordo com a língua fonte, não utilizou o termo correto. Já o tradutor amador teve uma visão mais adequada ao traduzir tal termo. No entanto, essas traduções demandam do receptor um conhecimento prévio sobre o assunto para interpretar e, assim, compreender a construção de sentidos delineada no diálogo em questão. Analisando ambas as traduções, inferimos que muitas pessoas, possivelmente, ficaram sem entender muito bem o que se passava. Apontamos, então, uma lacuna na construção de sentidos na transposição da legenda para língua e cultura alvo.

Ainda na mesma passagem, analisamos a parte em que o personagem diz “*He's a real drag on stakeouts*”, e que foi traduzido pelo tradutor profissional como “É um problema em tocaias”, e pelo tradutor amador como “Ele é um chato na vigilância”. Nessa fala, Dean ainda está se referindo ao seu irmão Sam. O tradutor profissional optou por traduzir como “É um problema em tocaias”, omitindo o pronome “*he*” (“ele”, em português), dito na língua fonte, por estar seguindo as regras dos processos de legendagem para economizar caracteres. Esse é um processo muito comum e aceitável, pois é uma informação que se torna evidente no decorrer da fala. Já no que se refere à construção do sentido predominante na passagem, podemos dizer que, apesar de tentar ir ao encontro da fala original, o sentido da tradução causa estranhamento, pois a palavra “tocaia” não é conhecida por todos.

Tendo em vista que essa fala é subsequente a uma cena de humor, acreditamos que aqui deveria ter sido mantida a comicidade. No entanto, ao se assistir a cena e, principalmente, ao se ler a legenda, notamos que o que era cômico no texto não foi preservado em sua tradução; logo, a tradução destoa em sua construção de sentidos. O tradutor amador, por outro lado, optou por traduzir o pronome “ele”, não economizando caracteres dispensáveis, como sugere os processos de legendagem. Em relação ao sentido, o tradutor amador apontou que o personagem referia ao seu irmão como “um chato na arte de vigiar”. Percebemos, com isso, que, nessa legenda, o efeito cômico é preservado, e a construção de sentidos atingida está tanto de acordo com a língua fonte quanto acessível à língua e cultura alvo.

No próximo e último diálogo desta cena, observamos uma conversa entre Dean e seu irmão Sam ainda no bar. Após Dean ficar encantado com a garçoneira e a convidar para sair, ele comenta com Sam o que passou nos últimos anos preso no inferno e decide que está na hora de se divertir. O personagem, recém-salvo pelas mãos de um anjo, ressalta que sua estadia no inferno lhe fez bem, já que, a partir dessa experiência, ele conseguiu rejuvenescer, curar cicatrizes, etc. Diante desta contextualização, analisemos a seguinte passagem, dentro da qual Dean relata sobre a sua virgindade:

QUADRO 3
Enunciado original e traduções

ENUNCIADO ORIGINAL	TRADUÇÃO DO DVD	TRADUÇÃO DA INTERNET
Dean: <i>That my virginity is intact.</i>	Dean: Que minha virgindade está intacta.	Dean: Que minha virgindade está intacta.
Sam: <i>What?</i>	Sam: O que?	Sam: O quê?
Dean: <i>I have been re-Hymenated.</i>	Dean: Eu fui revirginado.	Dean: Eu fui re-himenizado.

Para análise, tomemos a fala “*I have been re-Hymenated*”, retirada do *script* oficial. O tradutor profissional traduziu essa fala como “Eu fui revirginado”, e o legendador amador, como “Eu fui re-himenizado”. É importante salientar que, em inglês, o prefixo *re-*, assim como o português, transmite a ideia de “novamente”, “voltar”, ou seja, de acordo com a fala do personagem, ele voltou a ser alguma coisa.

O tradutor profissional, ao traduzir a palavra como “revirginado”, transmitiu a ideia de que o personagem teve sua virgindade de volta, reconstituída. Essa ideia é condizente com o texto original e, portanto, o sentido construído na fala original foi estabelecido na língua alvo. Já o tradutor amador optou por traduzir como “re-himenizado”. Ao realizar a leitura dessa tradução, pode-se dizer que, talvez, o telespectador encontre problemas para fazer a construção imediata dos sentidos aludidos. Sabe-se, no entanto, que o sentido aqui construído é o de voltar a ter hímen, membrana perdida pela mulher após a primeira relação sexual. Como o personagem em questão é masculino, a intenção da tradução, e talvez até do texto original, é provocar a comicidade. Traduzido para a língua alvo, o item perde força por não ser um vocábulo ou estrutura comumente utilizada, nas mesmas circunstâncias, para causar humor na cultura brasileira.

Pode-se dizer que ambos os tradutores compreenderam o sentido predominante na fala, porém suas escolhas não foram igualmente felizes na transposição cultural. A tradução profissional talvez tenha conseguido produzir o efeito de sentido mais condizente com aquele intuído no texto fonte.

Desse modo, na presente seção, foram realizadas as análises das falas escolhidas, destacando quais os efeitos de sentido provocados na cultura de chegada em legendas feitas tanto por profissionais quanto por amadores. Foi analisada, também, a questão do seguimento das normas e regras impostas pelo processo de legendagem.

Na próxima seção, mostraremos os resultados e as avaliações obtidas nas análises.

5 Discussões

Ao fazermos a análise da formação de sentido nas falas das legendas da série, percebemos que há um equilíbrio por parte de ambos os tradutores em relação à adequação das traduções para a cultura brasileira. No entanto, há também diferenças que mostram, de maneira clara, que determinado tradutor utiliza uma palavra mais apropriada nas traduções. Em relação às diferentes escolhas tradutórias feitas pelos tradutores profissional e amador, pudemos verificar em expressões tais como “*re-Hymenated*”, que a seleção feita pelo amador, utilizando o termo “re-himenizado”, deixa visível a não objetividade da palavra. No processo de tradução via legenda, um dos aspectos principais é tornar o texto o mais claro possível para que o receptor não se perca ao ler as legendas, uma vez que elas passam em um tempo de até seis segundos na tela, o que demanda maior percepção e esforço cognitivo do receptor. Dito de outro modo, o receptor terá que estar prestando atenção na cena e também nos sons, ao mesmo tempo em que estiver lendo a legenda; por isso, na medida do possível, é necessário simplificar a construção dos sentidos. Se a legenda for densa demais, os outros aspectos não serão capturados. Assim, identificamos que algumas expressões traduzidas pelo amador estão muito densas dentro das falas. Isso não significa que as falas não transmitam, na maioria das vezes, o sentido da fala original, mas elas demandam um esforço maior na interpretação, fazendo com que o telespectador perca o foco dos aspectos não-verbais da produção. O tradutor profissional, que traduz essa mesma expressão como “revirginado”, deixa a fala do

personagem menos densa. Portanto, o receptor, ao ler as frases, logo entende o que os personagens estão dizendo e pode, por conseguinte, prestar atenção nas imagens e no restante do áudio.

Um aspecto interessante que cabe ser observado é a demanda de muitos usuários quanto às traduções feitas na internet. Por causa de tal demanda, elas são produzidas em curtos intervalos de tempo. Se um episódio, por exemplo, passa na TV americana no domingo, na segunda-feira, as legendas não-oficiais já começam a ser distribuídas na internet, enquanto as traduções presentes nos produtos originais só são produzidas após o término da exibição de todos os episódios na TV estrangeira. Com isso, o tradutor contratado pela distribuidora tem mais tempo para a elaboração de seu trabalho, além de poder contar com a ajuda de revisores que verificam se determinada tradução está adequada ou não. Já o amador, sem tempo ou revisores, se lança no trabalho da tradução mais por intuição do que por técnica.

Outro aspecto relevante da análise diz respeito ao obediência das normas do processo de legendagem, mais especificadamente em relação à redução de caracteres, a fim de facilitar a leitura, sem comprometer a clareza do texto. Percebemos que quem fez isso foi o tradutor profissional, ao optar por não traduzir pronomes como “ele”, por exemplo, uma vez que o receptor já detém o conhecimento sobre a referência do pronome. Com isso, o tradutor profissional pôde traduzir mais claramente o texto sem ultrapassar o limite de 35 caracteres. Esse aspecto não foi utilizado pelo tradutor amador; logo, suas opções de tradução seriam limitadas, o que traz, como visto, densidade para as falas, fato que pode comprometer a eficiência da legenda.

A discussão que ora encerramos procurou evidenciar que o tradutor profissional e o tradutor amador se diferenciam, principalmente, no que diz respeito às escolhas tradutórias de algumas expressões, além do uso da técnica que implica no processo de legendagem. No entanto, mesmo apresentando diferenças tradutórias, pudemos verificar que os tradutores também se assemelham nas adequações e escolhas no processo de traduzir as falas do personagem Dean Winchester para o contexto sociocultural brasileiro.

6 Considerações finais

O presente artigo buscou explorar como se dá a construção de sentidos de algumas falas e expressões do personagem Dean Winchester, da série *Supernatural*, traduzidas para o português falado no Brasil, levando em conta os processos e normas da legendagem. Para a realização das análises, buscou-se verificar a construção de sentido em legendas produzidas por um tradutor profissional e por um tradutor amador em três cenas de um episódio da quarta temporada da série.

Por meio das análises, pudemos constatar que o tradutor amador, talvez por não dominar as regras do processo de legendagem, traduz todas as palavras do personagem em questão. Tal ato pode comprometer a eficácia da tradução, uma vez que, como indica o processo de legendagem, o uso da redução de caracteres deve ser aplicado para manter a clareza da legenda. Por outro lado, o tradutor profissional utilizou deste recurso, criando uma tradução mais padronizada em relação aos termos técnicos. Mesmo fazendo escolhas diferentes, nenhum dos tradutores excedeu o número de caracteres exigidos, assim como não excedeu o tempo limite que a legenda pode ficar na tela.

No que se refere a construção de sentidos, cabe ressaltar que ambos os tradutores fizeram escolhas que acarretaram no comprometimento da mensagem, bem como fizeram escolhas precisas e transparentes para a língua alvo. As traduções equivocadas demandam do receptor um conhecimento prévio a respeito do assunto abordado. Sendo um dos principais papéis do tradutor transformar a mensagem clara para o receptor, ao fazerem escolhas imprecisas, isso nos faz pensar no quão desafiadora é a profissão tanto para um profissional da área quanto para um amador.

Diante disso, outro aspecto importante desse trabalho foi a discussão acerca do papel do tradutor, pois, muitas vezes, existe a crença de que a função do tradutor é apenas transferir significados de uma língua para outra. Discutimos, no entanto, que traduzir vai muito além disso: traduzir é saber reconhecer o contexto sociocultural para o qual se direciona o trabalho, mas, mais do que isso, traduzir é reconhecer a não neutralidade de seu ofício, permitindo-se também se fazer presente em sua tradução, de algum modo. Portanto, com a realização dessa pesquisa, verificamos as escolhas dos tradutores em seu trabalho de tradução via legenda diante do contexto sociocultural no qual estamos inseridos.

Com isso, fica evidente que, para realizar o processo de tradução, é necessário muito conhecimento de ambas as línguas, prática de interpretação, bem como saber reconhecer e respeitar a língua que estará na legenda, a qual varia de acordo com seu público-alvo, segundo a cultura. Cabe-nos aqui ressaltar, mais uma vez, a importância de se reconhecer a subjetividade do tradutor. Acreditamos que deter somente o conhecimento das línguas em foco não é suficiente, pois o tradutor deve fazer interferências e deve saber fazer o jogo com as palavras, sendo, portanto, mais livre em suas produções. No entanto, essa liberdade não significa que as normas do processo de legendagem possam ser ignoradas, pois o não cumprimento das mesmas pode resultar em um trabalho de efeito e alcance comprometidos.

Ao realizarmos o presente trabalho, esperamos, por fim, contribuir para o campo das investigações acerca da tradução e do processo de legendagem. Na escassez de trabalhos nesta área, ainda que timidamente, deixamos aqui a nossa contribuição, em vista da crescente necessidade de discussões especificamente voltadas para essa área.

Referências

CARVALHO, C. A. *A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor*. 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

LIBERATTI, E. Legendação de séries humorísticas: um estudo da tradução do humor na série americana Friends. *Scientia Traductions*, n. 9, p. 218-234, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2011n9p218/18338>>. Acesso em: 01 maio 2015.

HOUAISS, A. *et al. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MICHAELIS. *Dicionário Online*. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 01 maio 2015.

NOBRE, N. M. A legendagem no Brasil: interferências linguísticas e culturais nas escolhas tradutórias e o uso de legendas em aulas de língua estrangeira. *Letras Escreve*, Macapá, v. 2, p. 1-17, 2012.

RUSHDIE, S. *Imaginary Homelands: Essays and Criticism 1981-1991*. Granta Books London & Penguin Books. London. 1992.

SANTOS, H. W. B. *A tradução de termos jurídicos nas legendas feitas por fãs e por profissionais para a série The Good Wife*. 2012. 126 f. Monografia (Especialização em Metodologia da Tradução de Língua Inglesa) – Coordenação de Pós-Graduação, Faculdade Frassinetti do Recife, Recife, 2012.

TRANSCRIPTS SUPERNATURAL WIKI. *A Supernatural Canon & Fandom Resource*. Disponível em: <<http://www.supernaturalwiki.com/index.php?title=Category:Transcripts>>. Acesso em: 01 maio 2015.

VICCINO, V. M. *Sex and the City: uma análise da tradução para legendas sob as perspectivas logocêntrica e desconstrutivista*. São Paulo, 2007, 7 f. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto_todasasletras/inicie/VivianMarquesViccino.pdf>. Acesso em: 01 maio 2015.